JOÃO BANDEIRA

Castelo dos Anjos

VISEU

Conteúdo © João Bandeira

Edição © Viseu

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Editora Viseu, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Editor: Thiago Domingues Regina

Projeto gráfico: BookPro

e-ISBN 978-65-254-6367-4

Todos os direitos reservados por

Editora Viseu Ltda.

www.editoraviseu.com

Resumo

Essa jornada nos mostra que todos os seres vivos têm conexão com o criador das estrelas. Se olharmos atentamente, veremos seus sinais de glória eterna, mas o mundo em que vivemos hoje nos faz cegar. O nosso egoísmo e ambição são como uma venda nos nossos olhos. Observe com atenção, abra os olhos e você verá mistérios jamais imaginados, milagres nunca vistos e luz onde somente existia escuridão! Olhe para a natureza, com suas florestas, e veja sua perfeição, sinta a força do oceano e imagine o poder que emana do Criador, olhe para o Universo e se conecte ao espírito eterno. Essa história é sobre revelação aos homens, amor incondicional, redenção e justiça para os seres do mundo. Basta acreditar no impossível e ele acontecerá, porque o impossível sempre esteve lá, oculto, esperando que nós tiremos o véu da invisibilidade.

Astrônoma

Neste exato momento de oração, a minha consciência está além do tempo. O meu corpo está elevado em plenitude. A morte não mais me aterroriza na escuridão da noite! A minha existência está iluminada, transcendente. Os meus olhos viram a origem dos dias, de forma que o espelho da vida está cada vez mais nítido. Peço para os que ainda não navegaram em águas misteriosas que tenham paciência na espera, resiliência nos aspectos e gratidão no princípio. O grande momento está por vir! No reencontro, o logos é a porta de passagem para caminhos invisíveis. Agora vou contar a minha caminhada até aqui, mas, antes de tudo, espero que sua viagem seja contemplativa e transformadora.

Em uma noite clara, na varanda de uma pequena casa, estávamos minha mãe e eu à espera de um grande milagre da natureza: um eclipse lunar, chamado de superlua, que aconteceria naquela noite. Quando muitos já dormiam, com as portas das suas casas fechadas, nós estávamos lá, solitários, éramos dois sonhadores! Tínhamos o dom de transformar dias "normais" em grandes dias! E naquela ocasião, tínhamos mais um grande motivo para estarmos acordados. Nós éramos pequenos astrônomos se deslumbrando com o abismo cósmico que os nossos olhos estavam presenciando naquele momento. Eu era o seu aprendiz curioso e confiante, a minha educadora era paciente e generosa. Me chamo Ícaro e minha mãe chamava-se Maia. "Agora, vou ocultar o tempo, para melhor descrevê-la, pois grandes Essências requerem grandes apresentações". Mulher sábia e caridosa. Ela era "a vida em pessoa!", ou talvez como a vida realmente deveria ser! Era apaixonada por planetas e estrelas, me ensinou tudo o que

sabia com suas palavras e mais além: por pequenos gestos e atitudes do nosso cotidiano. Eu sempre a observava e aprendia! Ela acreditava em outros mundos! Em vidas espirituais que não podíamos ver, mas que estavam lá, talvez do outro lado da claridade da luz ou escondido nas sombras e trevas da noite!

Minha mãe era uma mulher pequenina de estatura, mas uma gigante em humanidade, sempre disposta a ajudar. Gostava também de estudar, buscar conhecimentos tão ignorados por muitos! Era uma grande leitora, lembro-me dos livros que doava para os nossos amigos e vizinhos, com suas dedicatórias e assinatura. Sempre com mensagens positivas de edificação e positividade. Sua frase preferida era: "A plena realidade está logo ali, seus movimentos são quase imperceptíveis , mas os seus olhos atentos são o que transcenderão as barreiras das convicções" A vivência lhe trouxe paciência para aprender e sabedoria para pensar! No seu grande coração, todos eram iguais e importantes, ninguém passava despercebido.

Recordo-me que passávamos noites acordados, eu era apenas uma criança, mas a curiosidade e o aprendizado eram mais fortes do que o sono. Em uma de nossas muitas conversas, confessou-me que, desde criança, via e sentia coisas que outras pessoas não conseguiam compreender.

— Existem noites em que o Universo nos escolhe! Para nos revelar grandes mistérios. Essa noite, para mim, foi muito especial.

Ela então me contou:

— Lembro-me muito bem! Eu era apenas uma criança, estava sonolenta na cama, já era quase meia noite. Estava sozinha no quarto, pronta para dormir, então, repentinamente, comecei a ouvir um choro que vinha da rua e cada vez mais se aproximava da minha casa. Fiquei quieta, escutando as lamentações. Pouco a pouco, chegava mais perto e logo era como se o choro estivesse dentro da residência, andando pelos corredores aos prantos! Desse

modo, aproximou-se do meu quarto; de repente, olho para a lateral, tinha uma entidade em pé ao lado da minha cama, uma mulher com um véu e vestido pretos, chorando e pedindo ajuda. Eu fiquei com muito medo, pois nunca tinha presenciado, até então, nada de anormal. Então a entidade, lentamente, pegou um caixa de fósforos que estava no criado-mudo e acendeu três fósforos, um por um, colocando-os em minha face quando se apagavam. Neste instante, comecei uma oração e logo a entidade foi se afastando, dando passos para trás e sumindo na escuridão do quarto. Era uma noite fria, mas levantei-me da cama e acendi uma vela, lembrei-me de uma antiga lenda que diz: "Espíritos quando veem nos visitar estão pedindo luz, por perdão ou tristeza, por sua ausência de esquecimento nos corações dos que ficaram, por isso choram". Entendendo que o espírito da mulher estava pedindo ajuda por clareza e compreensão, rezei por ela, para que encontrasse o seu caminho! Nunca me esqueci daquela noite.

Minha mãe era uma pessoa espiritualizada, sonhadora e sempre disposta a ajudar ao próximo. Muitas vezes, saía de nossa casa à noite para cuidar de crianças e idosos doentes da nossa vizinhança. Ela trabalhava como enfermeira na nossa pequena cidade e usava os seus dons para estar ao lado dos mais humildes e esquecidos. Certo dia, perguntei a ela:

— Por que a senhora se esforça tanto para ajudar aos outros?

Ela me respondeu:

— Meu filho, a vida não é só isso o que vemos! O cansaço e o trabalho não são nada comparados com a energia que emana de um sorriso daquele que precisa, essa energia revigora a nossa alma.

Lembro-me perfeitamente de cada detalhe, das histórias e noites misteriosas. Nunca me esquecerei!

Então, estávamos somente nós dois à espera do grande acontecimento da noite. Algum tempo depois, a espera valeu a pena! Exatamente a meia noite,

fomos para o centro da rua deserta, estava frio e, nesse momento, o que os nossos olhos viram eu nunca mais esqueci! Logo acima da nossa casa, uma grande e prateada lua nos mostrava a sua beleza e grandiosidade. Eu estava no colo de minha mãe, pois tinha apenas seis anos de idade na época. Foi uma noite mágica!

Ficamos lá, parados no meio da rua de pedras, olhando a grande lua. A luminosidade que ela emanava fazia brilhar em prata a pequena estrada de pedras. Então, olhando para mim, minha mãe falou:

— Veja esse caminho de pedras, ele vai até onde o seu coração mais desejar, basta caminhar sobre ele com uma fé inabalável.

Então, repentinamente, sobre nossas cabeças, apareceu um sinal que me acompanharia por toda vida: uma bela e brilhante estrela cadente corta os céus. Nessa hora, minha mãe abriu um belo sorriso e me perguntou:

— Você viu?

Fiquei maravilhado! Com brilho nos olhos. Depois de algum tempo, compreendi o que ela fez. Naquela noite, estava me mostrando a beleza e mistério da vida, que eu ainda não conhecia.

Logo em seguida, entramos em casa e fomos nos preparar para dormir. Tínhamos um ritual: rezávamos, todas as noites antes de dormir, uma oração que ela mesma me ensinou; juntos orávamos assim:

— Santo anjo do senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, me guarde, me governe, me ilumine. Amém.

Era apenas minha mãe e eu, pois meu pai morreu muito jovem, quando ela ainda estava grávida de mim. Uma guerreira cuidando de seu filho. Os nossos dias eram de luta, mas os sonhos nos elevavam acima de qualquer dificuldade, nos transportavam para um mundo onde o trabalho extenuante,

o cansaço e o desanimo eram diluídos. Como o sal na água límpida! Mas não podíamos imaginar que a grande batalha de nossas vidas ainda estava por vir, e ela chegou depressa! Algum tempo depois, sem nenhum aviso, minha mãe ficou muito doente. "Um mal que assola muitas mulheres em todo o mundo". Demorei a perceber, mas ela sentia muitas dores e febre. Porém, simplesmente, no auge da sua caridade, não reclamava de nada! Sofria em silêncio.

Sem mais tardar, fomos procurar a rezadeira da cidade, dona Alzira, uma mulher misteriosa que morava há muitos anos sozinha em uma casinha feita de madeira e barro e que era cega desde criança.

— Diz a lenda que corre na cidade que ela perdeu a visão quando, em um certo dia, estava trabalhando em um vinhedo da nossa pequena cidade, de onde os moradores tiram o seu sustento, quando um anjo se revelou a ela e contou grandes mistérios! Mas a luz divina ofuscou os seus olhos para sempre, para que ela não pudesse mais ver as trevas do mundo, mas somente a luz do Criador nas suas retinas.

Perguntado a ela sobre esse fatídico dia, respondeu assim:

— Me transformei em videira!

Batemos à pequena porta, que se abriu por conta da sua fragilidade, logo vimos dentro da casa uma senhora que andava a passos lentos, tinha um lenço na cabeça e fumava um cachimbo com um aroma suave e cheiroso. Veio e se aproximou. Nos convidou para entrar e disse:

— Todos que batem nessa porta estão em harmonia com sua própria fé; por esse motivo, procuram a limpidez física e espiritual. Mas não são minhas as mãos que operam, sou apenas um instrumento.

Sentamos em um banco de madeira e logo ela pôs as mãos sobre a cabeça de minha mãe e começou a rezar, bem baixinho, mal dava para escutar, seus

lábios tremiam.

Então, de repente, ela parou a reza, abriu os olhos, que eram totalmente brancos, e disse:

— É chegada a hora.

Minha mãe olhou com um olhar fixo para ela e agradeceu, dizendo-lhe:

— Não me apavoro e nem desanimo. Deu-lhe uma moeda para que o mistério daquele momento se fechasse! Nos despedimos e saímos de lá.

Na volta, minha mãe falou:

— Existem pessoas assim neste mundo, que são usadas por Deus para nos encaminhar e curar feridas, são oráculos guiados pela voz do divino.

Com o passar dos dias, ela piorou o seu estado. Então, com coragem, tomei a responsabilidade de cuidar dela e dos afazeres da casa, pois ela estava acamada, mas sempre com um sorriso no rosto para não me preocupar. Em um desses dias de luta, me contou uma outra história, sobre uma amiga que já não estava mais entre nós e que ela ajudou a cuidar até os seus últimos dias.

— Sara tinha uma ferida na perna que não cicatrizava, sentia muitas dores insuportáveis e não importava o quanto cuidávamos, a chaga nunca sarava. Passou anos enferma, já cansada, nas suas orações, ela pedia muito a Deus para que a tirasse daquele sofrimento. Um dia antes de falecer, me disse assim: "Estava no meu quarto, nesse dia estava sozinha em casa, não conseguia dormir, estava com muitas dores, então levantei-me na madrugada para tomar um pouco de água. Chegando na cozinha, logo notei, pela fresta da porta de madeira, uma luz muito intensa e brilhante. Mesmo com receio, resolvi abrir a parte de cima da porta e, olhando para o céu, os meus olhos ficaram estáticos! Vi um grande navio, com muitas luzes multicoloridas ao seu redor, pairando nos céus, silencioso e furtivo".

— Inacreditável.

— Todos nós um dia vamos ser passageiros desse navio, meu filho!

Em uma noite silenciosa, sua situação piorou ainda mais, pois sentia muitas dores no peito. Fiquei muito preocupado e corri, com todas as minhas forças, para pedir ajuda ao único médico da cidade, Dr. Pedro, que era amigo e companheiro de trabalho dela.

Acordei o médico, com batidas na janela, que já estava dormindo no auge daquela noite, e desesperado pedi sua ajuda. Ele, surpreso, falou:

— Como pode? Faz apenas três semanas que eu a vi cheia de saúde!

Ciente da situação, voltamos no seu carro para minha casa. Chegando lá, o médico a examinou e logo constatou que ela tinha apenas algumas horas de vida. Lamentou-se:

— Nunca vou entender os mistérios da vida. Como uma pessoa tão iluminada pode ser chamada tão cedo, enquanto outros que procuram a morte todos os dias estão vivos? Quem pode desvendar esse enigma?

A doença foi silenciosa, estava avançada, eu fiquei aterrorizado! Então permaneci ao lado de sua cama, rezando e implorando a Deus que não a levasse, que permitisse que ela vivesse, pois ela não podia partir!

Eu ainda estava ajoelhado e rezando ao lado de sua cama, quando, de repente, olho pela pequena janela de madeira do quarto e vejo uma estrela cadente passar lentamente pelo céu; logo após, minha linda e generosa mãe se despede de mim, dizendo:

— Agora serei a luminária para seus caminhos. Essa é a conversão de todas as mães! Sempre estarei com você, meu filho!

E então ela fechou os olhos lentamente e viajou para o outro lado da criação!

Chorei a noite toda ao seu lado, senti-me como se alguém tivessem

arrancado a metade do meu corpo. Eu agora não estava mais completo! Chorei até não ter mais emoção e meus olhos ficarem frios e secos. No dia seguinte, com os primeiros raios de sol, aconteceu o velório.

Algumas pessoas vieram: vizinhos, amigos e parentes, mas nem todos tiveram o coração de gratidão e caridade. Eu estava no meu quarto, triste e pensando: *O mundo parece vazio agora*. Então, lá fora, escuto um carro velho chegando. Era o meu avô, que veio de muito longe, pronto para me levar para morar com ele. Mesmo viúvo e já idoso, mas com muito amor, veio me ajudar.

Ele se chamava Jonas e, mesmo muito triste com a perda da filha, com grande sabedoria, tentou me acalmar. Veio até a mim e disse:

— Ela cumpriu a sua missão!

E para me ver sorrir novamente, começou a contar histórias sobre minha mãe, de quando ela era criança.

— Ela era a mais velha dos sete irmãos e sempre foi a cuidadora e guardiã deles. Até o dia que, preparados, todos seguiram seus caminhos! Desde então nunca mais se viram. Ela gostava de estudar, era também ótima dançarina, divertida e alegre, mas também muito valente e corajosa quando precisava ser! Desde muito pequena, era especial. Seu legado foi cuidar e amar! Sem esperar aplausos ou reconhecimentos, Ícaro. "É nos momentos mais difíceis que os nossos corações são revelados".

Nessa mesma hora, começou a chover. Então ele continuou:

— Veja, Ícaro. Quando chove no momento do enterro é porque a alma está indo para o Céu, é um sinal do Divino!

Continuamos o enterro debaixo de chuva. Fui ao seu lado até o último momento, mas foi uma despedida muito difícil, as águas da chuva que caiam sobre o meu rosto, agora eram as minhas lágrimas! Então a deixei descansar.

Meu avô pegou no meu ombro e disse:

— Vamos nos lembrar dela como sempre foi: divertida e alegre. Ela não se foi, está apenas do outro lado, em outra vida! Olhando para nós nesse exato momento.

Depois voltamos para casa, onde, com muita tristeza, arrumei as malas e, com uma dor no peito e vazio nos olhos, deixei a casa onde morava com minha querida mãe.

O lenhador

Em uma pequena casinha, feita de madeira da floresta, fui morar com meu avô. Era um lugar remoto, muito afastado da cidade, cercado pela natureza por todos os lados. Passou o tempo; como toda criança, sorri, chorei e me diverti muito, mas, como um sinal de nascença na pele, a marca da perda da minha mãe nunca se apagou! Logo eu já estava morando lá por seis anos depois da grande mudança da minha vida. Meu avô era lenhador e carpinteiro. "Um homem que se importava". Ele cortava grandes árvores para fazer móveis, mas respeitava a natureza. Dizia que nela "vemos a assinatura de Deus". Então, quando derrubava uma árvore, plantava outra no lugar. Ele escolheu aquele lugar, para que a sua mente e alma, tivesse paz do mundo! Uma bela manhã estávamos pescando no lago próximo à casa em que morávamos, repentinamente ele me disse:

— Ícaro, vá e mergulhe no lago!

Eu respondi:

— Eu não sei nadar.

Ele respondeu:

— Por isso mesmo! Nós nunca sabemos quando precisaremos usar nossos dons e aprendizados até que chegue o dia! E quando chegar esse dia, temos que está preparados.

Então, sem muito pensar, tomei coragem, fiz impulso e pulei no lago. Então comecei a me afogar, ele dizia calmamente:

— Confie na sua natureza, você foi concebido para se aperfeiçoar nesse mundo!

Então comecei a bater os pés e as mãos e, sem perceber, já estava nadando!

— Veja, meu filho, tudo está interligado! Nada do que existe nesse mundo é por um acaso, até mesmo as águas geladas nos aliviam as dores!

Com o passar do tempo, também aprendi o oficio da carpintaria com ele e o ajudei a fazer casas, móveis e barcos. Esses trabalhos me ajudaram a superar um pouco a dor da perda, mas não era fácil e nem o suficiente, pois me sentia muito sozinho. Não tinha casas próximas a nossa e sentia falta de amigos da minha idade e de frequentar a escola.

Quando meu avô me via triste, contava uma das suas muitas histórias. Ele era um exímio contador de história, e duas delas, em especial, nunca me esqueci.

Disse ele:

— Eu estava com meu pai pescando, apenas nós dois, como de costume, sem ninguém por perto. Tinha amanhecido há pouco, então entramos no lago; com a água até os joelhos, jogamos uma rede e esperamos. De repente, escutamos assobios, não sabíamos de onde vinha. Logo em seguida, outra rede cai por cima da nossa. Olhamos para o lado e lá estava um velho, com cabelos brancos, calado, sombrio. A água congelou as nossas pernas, e meu pai, com um "sorriso de coragem", perguntou-me: "Você está com medo, Jonas!?" Então falei: "Não, senhor!" Mas as pernas tremiam de tanto medo e, de repente, a entidade desapareceu com um forte vento frio. Lembro-me como se fosse hoje!

Em outra história, ele contou assim:

— Estava em uma estrada deserta com o meu velho carro, era uma das minhas muitas viagens e já era de madrugada. Estava sonolento, fechei os olhos por um segundo e, quando abri, vi duas pernas gigantes de cada lado

da pista, que subiam até as nuvens cinzas da madrugada. Então, com pavor, fechei os olhos, acelerei o carro e passei por baixo daquilo. Foi incrível! Nunca descobri se eu estava dormindo ou se foi uma alucinação.

— Nossa, isso é incrível! Imagine se tudo isso for real, o quanto nós não sabemos?

Meu sábio professor sorriu e me falou assim:

— Imagine a sabedoria humana como uma semente que viaja no bico de um pássaro litorâneo, que após uma grande rajada de vento nos céus, se desprende do pequeno pássaro, caindo na imensidão do oceano, fazendo pequenas ondas com o impacto da sua queda. Essas pequenas ondas quase imperceptíveis são a sabedoria humana, arranhando a superfície dos mistérios de todo o conhecimento. Mas a pequena semente desce até as profundezas e se conecta com corais multicores e lá se desabrocha, fazendo parte agora da grandeza e imensidão do mar.

Meu avô era um grande professor da vida. Ele aprendeu a ler e a escrever quando já era adulto. Foi a minha avó Maria quem o ensinou a ler. Ela era professora da pequena comunidade onde eles moravam. Meu avô sempre teve de trabalhar desde muito cedo na pequena carpintaria da família, onde aprendeu o oficio com o seu pai, "o velho" Firmino. Lá fez o trabalho de arte mais lindo já visto na cidade: as portas da igreja de Nossa Senhora da Saúde, padroeira da comunidade em que eles viviam. Para meu avô, faltou oportunidade para começar mais cedo os estudos. Mas a "vida de cicatrizes" e o trabalho duro lhe trouxeram maturidade, respeito e amor pelas coisas simples da vida. Dessa forma, antes do aprendizado da leitura, o seu ser, a sua "casca" já estava pronta para receber e absorver as palavras magicas dos livros, porque muitos apenas leem, mas não sentem e não se conectam. Ele dizia:

— Ler, para mim, é como se deitar debaixo de uma cachoeira, quando as

águas caem em nosso corpo, os pés criam raízes e, nesse exato momento, voltamos a ser a união perfeita da natureza!

Logo, quando ele achou que eu estava pronto, me revelou seu tesouro escondido debaixo da mesa de jantar, enrolado em uma toalha branca, com desenhos de querubins. Um baú antigo de madeira repleto de livros antigos, ele disse:

— Essa riqueza agora também é sua.

Foi o maior presente que ele me deu. Meu avô era um grande leitor. Ele me revelou que seu sonho era construir uma biblioteca, para que todos tivessem acesso ao aprendizado, à magia e aos mistérios dos livros.

— Os meus livros sempre foram meus melhores amigos! Encontrei conforto e compreensão na vida mergulhando neles.

Ele sempre me incentivou para a leitura, o que levei por toda vida. Os dias naquele "pequeno canto do mundo" eram cheios de surpresas. Certo dia, ele saiu cedo de casa, disse que iria na cidade e voltava logo, então fiquei a sua espera, já era o pôr do sol quando ele chegou. Com alegria, ele me disse:

— Lhe trouxe outro presente. Olhe lá fora, mas, antes, lembre-se, Ícaro, junto com o presente, sempre vem a responsabilidade! O presente é um pedaço do coração de quem o presenteou! Sempre cuide bem dos corações.

Então, fui até a porta e, quando olhei no terraço, vi que o presente era um cachorrinho. Fiquei muito feliz e coloquei o nome dele de Astreu. Li, em um livro, que esse nome significava força e coragem, igual a um grande titã. Ele era pequeno, com pelos pretos e curtos. Nós brincávamos muito! Era um bom amigo e companheiro. Fiz uma pequena casa de madeira para ele, a fim de que pudesse viver mais confortavelmente. Passavam-se os dias.

Todos os anos, no mês de junho, gostávamos de comemorar as festas dos

santos católicos, meu avô, Astreu e eu sempre fazíamos uma fogueira para comemorar. Eu adorava colher a madeira e cortá-las para fazer a fogueira. Era uma tradição que fazíamos questão de participar, o calor das chamas nos fazia aquecer os pensamentos! À noite, eram contadas grandes histórias, soltávamos fogos de artifícios e comíamos milho em frente as brasas quentes da fogueira. Era o melhor dia do ano!

Em uma dessas noite de festas, meu avô foi pegar mais lenha para aquecer o fogo, logo percebi que ele demorou muito para voltar, fomos procurá-lo. Andamos na mata próxima, estava muito escuro longe da fogueira, logo escuto latidos de Astreu atrás da casa. Corri em direção aos latidos, quando cheguei lá, meu avô estava desacordado caído no chão. Quando o chamei, ele recuperou os sentidos, dizendo que talvez o motivo do desmaio tinha sido o cansaço. Então se recolheu, foi dormir mais cedo, pois estava ainda com muitas dores nas costas. Eu já tinha percebido há algum tempo que ele estava muito triste e calado. Pensei que fosse do trabalho duro que estava cansado! Então ficamos Astreu e eu na beira da fogueira, quando, de repente, olhamos para o céu e vimos uma estrela cadente cruzando a escuridão da noite e se perdendo no horizonte.

Foi tão intenso que parecia que a noite tinha se tornado dia. Lembrei-me de que já tinha visto esses sinais. Fiquei assustado e abracei Astreu. Dias depois, em uma manhã chuvosa, acordei com o choro de Astreu. Ele estava triste, chorando debaixo da cama, então me levantei e percebi que meu avô demorou a se levantar da cama.

Achei estranho, pois ele sempre foi o primeiro a acordar. Então fui olhar como ele estava; empurrei a porta do quarto, que estava entreaberta, e vi meu avô lá deitado. Parado e com os olhos abertos, não se mexia e nem respirava. Logo percebi que ele não estava mais entre nós. Tinha partido sem despedidas, nenhuma história mais foi contada. Então me aproximei e fechei

os seus olhos lentamente, não chorei, fiquei firme, mas o meu coração não acreditar. Como um homem tão forte se vai assim!? Mas então me lembrei de como ele me criou para ser forte e não gostaria de me ver triste e abalado. Portanto, juntei forças para me despedir. Fiz uma oração, pedindo para Deus que o recebesse e continuei dizendo:

— Você foi meu mestre, professor e amigo! Nunca vou lhe esquecer! Que Deus ilumine sua alma.

Castelo de nuvens

Ainda não tinha me recuperado da perda da minha mãe. E agora meu avô nos deixou! Éramos somente nós, Astreu e eu, então com uma força que vinha do exemplo dos dois, meus grandes mestres, eu mesmo fiz o sepultamento! Enterrei o seu corpo debaixo de uma laranjeira, pois era a árvore que ele mais gostava. Ele dizia:

— Veja, os pingos de água que saem dos seus galhos e troncos são as suas lágrimas, vendo a maldade do homem com a natureza.

Coloquei o baú de livros em cima da sepultura. Quando eu precisava de uma palavra de conforto e direção, procurava lá, nas páginas amareladas do tempo. Acreditava que meu próprio avô, com suas mãos, me presenteava o livro com suas mensagens de sabedoria.

Mas então ficamos sozinhos, Astreu e eu; tínhamos que sobreviver, as grandes batalhas estavam apenas começando! Todos os dias explorávamos a floresta em busca de alimentos, apanhávamos frutas, pescávamos no lago próximo à casa e até caçávamos. Eu tinha um estilingue, que meu avô tinha feito para mim no meu aniversário com pedaços de galhos de árvores. Isso me ajudou muito na sobrevivência!

Foram dias difíceis, mas aproveitei cada ensinamento de meu avô. Dizia ele:

— Homens sábios ensinam o que sabem para que seu nome seja sempre lembrado por seus aprendizes.

Em um desses dias de provação, estávamos nos preparando para sair de casa para mais um dia de sobrevivência, quando escutamos lá fora um

grande barulho, então corremos, e eu abri a porta rapidamente! Então vi uma bela e perigosa cobra-coral, com suas cores hipnotizantes e presas venenosas, atacando um maravilhoso pássaro pisco. “Diz a lenda que esse pássaro foi até Jesus ainda na cruz e, com seu bico, retirava os espinhos da coroa de Cristo. Através desse ato, sujou seu peito de sangue sagrado, que é avermelhado por esse proposito”.

Astreu foi e atacou a cobra com latidos, e a serpente fugiu para floresta, que estava muito diferente dos outros dias, entre as arvores existia uma escuridão densa, sombria, era uma energia tão forte que parecia que podíamos tocá-la. Senti, por um momento, que estava sendo observado, tinha uma presença lá, mas não conseguíamos enxergar, então um vento forte assolou o nosso redor e logo escuto um grito forte de desespero vindo do meio da floresta, parecia alguém sendo torturado. Chamo meu fiel amigo e entramos rapidamente em casa, fechamos a porta com trancas e colocamos a mesa para escorar ainda mais a porta. Ficamos sentados, escutando os gritos, que não sessavam! Depois de algum tempo, adormecemos. Acordo somente na manhã seguinte, meu corpo estava machucado, com arranhões e ferimentos, não me recordava de como aconteceram esses hematomas, parecia que eu tinha voltado de uma guerra! Mas resolvemos seguir em frente e esquecer o ocorrido, precisávamos continuar.

Passaram-se semanas após a morte do meu avô e eu estava cansado e desanimado. Então lembrei de uma das nossas conversas de ensinamentos. Ele dizia:

— Vivem propósitos desconhecidos aqueles homens que, quando são chamados, se escondem. Mas os que ouvem, mesmo sabendo da grande batalha pela frente, apanham seu escudo e sua espada. Então nesse dia, seu corpo e seu espirito serão revestidos pela armadura celeste, de proteção e de poder divino!

Certo dia, acordamos em uma manhã para caçar e pegar água. Astreu e eu andamos no meio da floresta densa; já era quase meio-dia e não conseguimos caçar nada.

Foi quando escutamos um barulho muito alto, rápidos galopes de cavalo! Alguém parecia estar fugindo. Não conseguia vê-lo, mas estava correndo ao nosso redor. Escutamos os galhos das árvores quebrando com sua passagem, estava perto demais e o chão estremecia.

Astreu latia muito e eu fiquei assustado. Peguei uma pedra no chão e coloquei no estilingue, era uma ameaça! Estava pronto para a batalha. Então pensei no meu fiel amigo. Ele, nesse momento, já estava de cabeça baixa chorando, então resolvi chamá-lo e sair dali correndo, só que, de repente, o cavalo surge em meio à floresta em disparada. Veio em minha direção e parou bruscamente, a um palmo do meu nariz!

Ele era totalmente branco, sem manchas. Ficou olhando fixamente para mim, parecia que me conhecia. Então, veio um barulho de trovão e o cavalo saiu em disparada novamente e mergulhou no lago próximo dali. Como um passe de mágica, sua plumagem mudou de cor, bem diante dos meus olhos. Quando entrou em contato com a água, ele ficou prateado reluzente, que até refletia a luz do sol! E depois mergulhou para o fundo do lago, sumindo!

Pensei: *Eu estou ficando louco ou ele desapareceu nas águas?!*

Depois do ocorrido, resolvemos ir para casa, cansados, assustados e ainda com fome. Quando estávamos voltando, aconteceu um milagre: a terra começou a tremer novamente e centenas de codornas surgiram em meio à floresta, nunca tinha visto nada igual! Conseguimos pegar algumas e garantir alguns dias de refeição.

Passaram-se os dias e, em uma noite de inverno, não conseguia dormir. Estava muito frio, então, com uma percepção ou sentido que todos nós, seres vivos, temos, mas ninguém deste mundo consegue explicar, senti uma

presença do lado de fora da casa. Estava na porta da frente, era feminina pela leveza e energia sutil que emanava e parecia estar lá para um chamado.

Então essa energia se transformou em uma brisa fria, entrando pela brecha debaixo da porta e percorrendo a sala, caminhando pelo corredor, entrando no meu quarto e tocando os meus pés. Nesse momento, pensei nos meus entes queridos que já se foram! Então vi, descendo do teto, uma pequena bola de luz, que passou a percorrer lentamente o quarto. Fiquei parado, observando, chegou próximo a mim e tocou na minha cabeça, e logo desapareceu, atravessando as paredes. Então lembrei de um trecho de um livro místico que dizia: "Anjos de luz são serafins guardiões, os seres celestiais mais guerreiros, enviados para nos guardar".

Astreu ficou muito inquieto. Percebi que aquela noite não era a igual as outras, tinha uma aura de mistério! Logo se passaram as horas, então resolvi levantar da cama, abrir a porta e sair para respirar um pouco. Lá fora, ainda estava a brisa fria da noite.

O meu fiel amigo veio junto a mim, andamos até a frente da casa com os pés descalços, pisando na grama gelada da noite. Sentei-me no banco de madeira que eu fiz ao redor da laranjeira. Lá, era o lugar do encontro secreto, abri o baú, escolhi um livro, e li um trecho que dizia assim: " tenha um coração fantástico".

Então olho para o céu, vermelho como sangue. Era perto do amanhecer e vi a estrela da manhã, a mais brilhante do céu, a última estrela a se "apagar" com a alvorada. Então um milagre aconteceu bem diante dos meus olhos. À minha frente, vi uma nuvem resplandecente de cor branca como a neve saindo por trás de algumas nuvens vermelhas. Raios de sol iluminavam essa nuvem.

Em seguida, pude ver nitidamente um castelo perfeito, feito de nuvens, com suas escadarias, torres, janelas e portas. Fiquei estático, sem acreditar

no que estava vendo, e pensei que estava tendo uma alucinação! Ou estava tendo um sonho, mas era tão real!

Então comecei a sentir o meu corpo ficar extremamente leve, como uma pena. Senti meus pés saírem do chão e, não podia acreditar, eu estava levitando! Olhei para o lado e estava Astreu voando comigo. Nós flutuamos em direção àquele mistério. Enquanto partíamos para o desconhecido, senti meus sentidos mudarem de repente! Os meus olhos enxergaram muito além, meus ouvidos ouviram o que antes era oculto e o meu corpo foi tomado por uma forte existência!

Lugar santíssimo

Em um piscar de olhos, estávamos na escadaria do castelo. O ar era puro, a brisa leve e o silencio trazia uma paz nunca experimentada. Percebi que minhas roupas não eram as mesmas e agora estava vestido de calça e camisa brancas como a neve, e a roupa refletia os raios do sol. Olhei para os meus pés, estavam descalços. Meu corpo não era o mesmo, ele foi transfigurado! Meus cabelos estavam vermelhos, os olhos pareciam duas pedras opala pôr do sol e, colada em minha pele, havia uma fina aura azul. Astreu também foi transfigurado. Seu corpo ficou muito maior, seus pelos ficaram longos e brancos, seus olhos pareciam dois diamantes cristalinos.

Começamos a subir as escadas lentamente. Então chegamos à porta, que era muito alta e parecia ser de ouro puro, cravejada de diamantes. Repentinamente, a porta se abriu e levamos um baita susto! Lá de dentro, saiu um ser alto, com três metros de altura, que vestia roupas brancas e tinha cabelos negros, lisos e longos até a cintura, tinha olhos grandes e dourados. Então ele estendeu a mão, colocou-as no meu ombro e disse:

— Não tenha medo, Ícaro. Você agora está no lugar santíssimo, o seu corpo e do seu amiguinho foram glorificados.

E continuou:

— O meu nome é Raziel, guardião das portas eternas! Você foi escolhido para ser testemunha da Glória Divina. Venham comigo!

Seguimos ele e entramos em um salão, fiquei maravilhado lá dentro! Observei cada detalhe. O piso era de mármore branco, havia colunas de ouro e as paredes eram revestidas com imagens de querubins. Castiçais eram

de marfim e, no centro do salão, havia um trono, mas não era um trono como os dos reis, feito de ouro. Era de madeira simples. Raziel olhou-me e disse:

— Tudo isso é assim para mostrar a grandiosidade e a humildade divina.

Então eu perguntei:

— De quem é esse trono e por que está vazio?

Raziel me respondeu:

— Não está vazio, pois o dono está em todos os lugares. Ele é tudo o que você vê nesse momento.

Astreu correu, pulou no trono e sentou-se. Imediatamente comecei a chamar o meu cachorro, com medo e constrangido com a situação. Então Raziel falou:

— Deixe os puros de coração irem até Ele!

Então observei ainda mais os detalhes daquele lugar, o teto era um jardim suspenso, estava coberto por flores e rosas do deserto e, de repente, pétalas de rosas começaram a cair em todo o salão do castelo. Nunca tinha visto algo tão incrível! Escutei vários cantos de pássaros, pareciam ser de várias espécies e estavam em ninhos logo acima, o que me fez perceber que o lugar era totalmente vivo.

Então, voando em minha direção, uma bela ave pousou no grande salão. Próximo a mim, ela começou a cantar vários cânticos diferentes, deixando-me impressionado. Raziel falou:

— Essa é uma ave-lira, ela tem o dom do canto e pode imitar múltiplos cânticos e sons, e está dando boas-vindas a você!

Eu respondi:

—Obrigado!

— Dons são divinos, Ícaro — disse Raziel.

Tudo parecia um encantamento! Vejo, em meio ao salão, uma escada em espiral de mármore branco que subia até um lustre de pedras ônix, que suportava três velas de chamas azuis e amarelas.

— Essas são as chamas da vida eterna, que jamais se apagam! Vocês podem vê-las do seu mundo. Vocês a chamam de "As Três Marias" — disse Raziel.

As suas palavras "acederam" os meus pensamentos de curiosidade, então o perguntei:

— O que é a eternidade?

— Imagine um leopardo-das-neves escalando uma grande montanha nevada. Com suas garras e astúcia, sobe lentamente ao seu destino, mas, antes dele chegar ao topo, enfrenta o frio, a fome, nevascas e avalanches. Essas são as aflições que o seu habitat o impõe, mas suportando tudo isso, não desiste! Chega ao cume! Então seus olhos veem o mais belo nascer do sol. O horizonte, com seus vales e montanhas, é infinito! E a paz, lá em cima, é absoluta! Todo o fardo sumiu, então ele descansou. Esse é o deslumbre primordial da eternidade alcançada.

Logo mais adiante, após o trono, vejo uma imensa cortina vermelha que cobria um grande espelho. Em um estalar de dedos de Raziel, duas águias com suas garras retiram a cortina. Aproximo-me e me olho no espelho.

Então disse Raziel:

— Veja nos seus olhos, você é reflexo do infinito, Ícaro. Você e eu somos parte d'Ele. Somos a sua criação, tudo e o nada disforme são do Criador. O espírito d'Ele vive em nós!

Perguntei:

— Então estou no Céu?

Ele me respondeu:

— Estamos em um lugar oculto para aqueles que deixam a vida humana os cegar. Para ver a luz verdadeira, devemos desligar a do mundo. A luz da humanidade perturba os nossos olhos! E não nos permite enxergar mais nada!

Então, andamos um pouco mais pelo salão do castelo. À frente, observo uma pequena porta estreita de madeira. Curioso, perguntei para Raziel:

— Onde vai dar aquela porta?

Ele me respondeu:

— Ela leva à sabedoria! Quem entra lá, nunca mais será o mesmo.

E continuou:

— Vá! Ouse procurar e será dado. Peça e será saciado! O Sol brilha para todos, Ícaro, mas a luz reflete com maior intensidade em espelhos limpos. Temos que estar preparados para receber os mistérios divinos.

Então respirei fundo, tomei coragem e, chamando Astreu com um assobio, entrei naquela porta misteriosa!

Sabedoria

Ao passar a porta estreita, Raziel não nos acompanhou e disse que essa jornada era nossa, somente nossa, e se despediu com um gesto. Apontou o dedo indicador em minha direção e fez dois círculos. Tratava-se de um sinal em libras que significava "eterno". Então fechou a porta.

Logo Astreu e eu vimos uma grande e bela biblioteca à nossa frente. Olhando para cima, percebi que tinha vários andares com milhares de livros e, no centro, parecia haver um pequeno Sol, que iluminava toda a biblioteca. Então, entre as prateleiras de livros, veio em nossa direção, levitando, igual a um beija-flor, um homem de terno e gravata que tinha os cabelos grisalhos, mas parecia jovem, e seus olhos eram grandes como os de uma coruja e tinha os pés descalços. Ele falou:

— Sejam bem-vindos!

Parou em nossa frente e Astreu correu em sua direção e pulou no ser, mas foi como se estivesse abraçando-o. Então ele falou:

— Bom garoto!

E sorriu! E continuou:

— Meu nome é Uriel, sou guardião desse presente divino, que é dado a quem procura.

E falou mais:

— Ícaro, tenho uma mensagem para você, uma resposta para sua grande pergunta. Deus nunca abandona seus filhos; mesmo nos piores momentos da humanidade, ele estava lá, cuidando e confortando, ele sempre esteve ouvindo cada pequenino do seu mundo. Mesmo nos dias mais sombrios, de

guerras e pragas, Ele sempre esteve lá, limpando as feridas.

— Mas então por que ele deixa as tormentas acontecerem?

— Meu pequeno irmão! Passamos às vezes pela escuridão para valorizarmos cada película de luz que nos é dada de graça! As dificuldades nos transformam, Ícaro. Veja, muitos buscam o lado mais fácil por ambição e vaidade. Rejeitam tudo o que traz trabalho e renúncia, destroem tudo ao seu redor com ódio daquilo que não compreendem. Imagine um homem que não sabe nadar se afogando em um rio, no seu desespero, se agarra com todas as forças ao seu irmão mais próximo, que também não sabendo nadar, não pode salvá-lo, então ambos se afogam nas profundezas, por isso existem as dores do mundo. São os cegos que levam os seus seguidores e admiradores à destruição. Mas o Pai é a reconstrução!

Eu, com a voz ainda irritada, disse:

— Mas é difícil viver em um mundo sem respostas, onde a maldade e a destruição prevalecem. O mundo onde o mal venceu!

— O mundo que você conhece é uma escola, sem teto, nem paredes, o professor é o tempo! Muitos desprezam as aulas! Por isso não evoluem, mas o bom aluno prepara-se para se transformar do homem comum para um ser atemporal. Tudo é criação do Pai e tudo é para Ele. Veja: toda a sabedoria humana e espiritual estão aqui. Todos estes livros foram escritos por sábios, profetas e gênios, mas tudo isso foi dado pela graça de Deus. Sem ela, não conseguimos nada, nem mesmo piscar os olhos.

Fiquei paralisado, refletindo no que ele me falou. Então ele continuou:

— Ícaro, quero que você escolha um livro, pois a sabedoria é alcançada por quem a procura.

Comecei então a procurar um livro, sem ter ideia de qual escolher! Começamos a andar pela biblioteca, observando aquela infinita seleção de

livros. Uriel disse:

— A vida é feita de escolhas, mas algumas são para a eternidade, são as escolhas que mudam tudo! Chega um dia, na vida humana, no exato tempo da sua existência, que o ser humano deve escolher entre o certo e o errado, entre a vida e a morte.

Então percebi a responsabilidade das escolhas, mesmo que pareça a nós humanos a mais pequena e simples! Procurei escolher o livro com cuidado, passei os olhos por vários deles, científicos, filosóficos e poéticos. Então vi um livro antigo, que meu coração pediu para que eu o escolhesse. Peguei-o e era Eclesiastes, um livro bíblico!

Exclamou Uriel:

— Ótima escolha! Esse é o livro da iluminação humana enviada por Deus aos seus filhos. Abra-o e leia.

Então abri o livro e a página que observei dizia: "O homem sábio tem olhos que enxergam, mas o tolo anda nas trevas" (Eclesiastes 2, 14).

Neste momento, escuto ao longe batidas de teclados. Então Uriel falou:

— Venha, quero que você conheça uma pessoa que está aqui há muito tempo.

No meio do salão da biblioteca, havia uma pequena mesa de madeira e uma senhora sentada, escrevendo em uma máquina antiga de datilografia.

Então Uriel falou:

— Essa é a escritora, ela já viveu em seu mundo!

— Olá, meu filho! — a senhorinha me cumprimentou.

Eu fiquei parado olhando para ela, tinha uma forte impressão que já a conhecia.

Então falei:

— Posso ver o que você está escrevendo?

—Sim, claro.

Então ela retirou a folha da máquina e me deu, comecei a ler e logo fiquei surpreso com o que estava escrito: era a minha jornada, do meu nascimento, passando por minha tenra vida, percorrendo a minha chegada naquele lugar incrível, até aquele exato momento em que conversávamos.

— Como é possível?

Ela me respondeu:

— Nada é por acaso, tudo está escrito, até mesmo os pingos das chuvas de verão só caem com Sua autoridade.

Fiquei estático com a resposta e então Uriel me chamou:

— Vamos! É preciso que continuemos a jornada!

Então nos despedimos da senhora, mas, antes de seguirmos, perguntei a ela:

— Nós nos conhecemos?

Ela disse:

— Você é da minha casa, mas não lhe conheci em vida humana.

Nossa! Quem era ela?

— Vamos, irmão — disse Uriel.

Então caminhamos. Olhei para trás e a pequena senhora havia sumido. Fiquei intrigado.

— Os mortos vivem para sempre! — afirmou Uriel.

Então andamos mais um pouco pela biblioteca e, logo à frente, tinha uma mesa feita de prata reluzente, acima dela existia uma grande pedra negra. Uriel olhou-me e disse:

— Essa é a matéria escura, todo o mistério da criação divina está oculto

no seu nebuloso templo, ela já foi iluminada quando os homens, no princípio, andavam com o próprio Deus. Ícaro, voltem a ser perfeitos e herdarão todo o conhecimento!

Ainda estava observando a pedra quando percebi, a minha direita, um corredor e, no final deste, uma porta. Então, Uriel falou comigo assim:

— Você foi escolhido, Ícaro, para ser testemunha da revelação divina. Agora vá, entre por aquela porta, desça as escadas e você verá a dor das escolhas erradas.

Era uma porta grande e vermelha. Entramos, Astreu e eu, para continuarmos a viagem, levei o livro comigo, como um presente divino! Então descemos as escadas na escuridão.

O poço

A escuridão da descida era assustadora e extenuante, parecia que roubava as nossas forças, então, com muito esforço, finalmente concluímos: chegamos ao fim da escada. Não existia porta, parecia a saída de uma caverna. Então saímos e logo vimos a nossa frente uma floresta negra com árvores secas e mortas, a terra era preta e tinha em todo o ambiente um cheiro de podre no ar. Não havia animais ou rios e lagos, não tinha vida! No céu cinzento, havia uma única estrela azul, ele sugava aos poucos a nossa luz, a essência celeste, era uma "estrela canibal".

Andamos mais um pouco e vimos um lugar com uma fina névoa e repleta de flor-cadáver por todo chão. Uma angústia tomou conta, e o clima estava pesado e sombrio. De repente, a temperatura começou a cair, ficando muito frio. Astreu estava muito inquieto, então apertamos os passos para sair daquele lugar horrível. Andamos por muito tempo, então, de repente, começou uma chuva de brasas quentes, vindas de nuvens negras do céu! Corremos! Mas brasas caíam sobre nós. Naquele momento, vimos uma grande rocha em formato de concha do mar, então nos abrigamos nela. Aquele lugar trazia uma sensação de medo constante. Logo a chuva cessou e as brasas ardentes ficaram espalhadas pelo chão, então saímos do abrigo com cuidado. Falei a Astreu:

— O medo não pode interromper os propósitos, vamos, amigo! — Retomamos a caminhada e, em pouco tempo, ficamos com sede e fome, algo que ainda não tínhamos sentido naquele mundo.

Adiante vimos um poço de pedra, corremos para lá à procura de água,

mas estava vazio. Ficamos preocupados com a situação, deitamos no chão, exaustos, pensando sobre o que fazer. Repentinamente ouvimos choros, gritos e lamentações vindos do fundo do poço. Afastamo-nos com rapidez! Então surgiu uma rã negra de olhos vermelhos como sangue vinda do poço profundo. Ela sentou-se no beiral de pedras e começou a falar:

— Olá, filho de Adão e seu animal. Eu estava à sua espera!

Nessa hora, Astreu começou a latir, tentando afastar aquele perigo. Então a rã falou com uma voz de multidões:

— Silêncio!

E Astreu ficou petrificado.

Eu não podia acreditar no que estava vendo! Então, sem pensar, falei:

— Então aqui é o lugar que chamamos de Inferno, onde as almas vivem no fogo eterno!

A rã respondeu com grande sarcasmo:

— O Inferno é uma invenção dos homens para escravizar os mais humildes, o que existe no grande abismo é a solidão profunda, o medo, a angustia e o remorso eterno.

Neste momento, começaram a sair de dentro do poço pessoas esqueléticas com o corpo coberto por cinzas. E chorando, pediam a nossa ajuda desesperadamente.

— Veja, garoto, estes são os meus irmãos, estão presos aqui, junto a mim, para serem purificados. Como a terra que se transforma em vidro, a fornalha retira toda a ira, desespero e sentimentos de vingança! Mas as suas almas resistem, ainda estão com "fome do mundo!" Eu estou aqui para ajudá-los a não sucumbirem a vontade do engano.

Estava com muito medo, mas uni coragem e perguntei:

— O que eles fizeram para estarem aqui, em todo esse sofrimento e

aflição?

— Tesouros Reluzentes! São divinos para a humanidade, essa ambição destrói o que Ele chamou de "minha imagem e semelhança." O mundo vive agora apenas para se saciar. E o preço a pagar é o exílio. O mundo acordou para revolta!

Respondi:

— Mas ainda existem aqueles que se importam, acreditam e vivem pela caridade. Essas vidas dão esperança a muitos, são como livros de grande exemplo.

Ela sorriu e retrucou:

— Estão tentando convencer a todos que são bons e humildes, mas a grande verdade é que todos os homens, dentro de si, têm um cão raivoso pronto para devorar o seu irmãozinho no primeiro momento que são contrariados, rejeitados ou enganados. Eu apenas solto a cólera para desvendar a verdadeira face da criação imperfeita!

Eu disse:

— Não! Você está errada! Existem pessoas boas, de coração forte e generoso, eu conheci duas pessoas assim. Não são perfeitas, mas mostravam em suas atitudes que se importavam! Que mesmo com toda a angustia do mundo que levavam em seus corações, ainda assim o amor prevalecia.

— Está escutando essas lamentações, Ícaro? Isso são os homens que negaram as mentiras do Criador. A purificação é angustiante, eles não querem abandonar suas convicções, desprezo e ódio. Eu sou o primeiro despertado, e muitos estarão comigo na rebelião. Nós somos aqueles que querem a liberdade e poder absoluto, não precisamos mais d'Ele. Venha comigo, Ícaro, e te darei as maiores riquezas do mundo.

— Riquezas são como arvores secas: apenas atraem corvos, amores e

amizades mentirosas; é uma felicidade em piscinas de lama. Prefiro o amor de uma verdade sofrida.

— Ícaro, o tempo está se esgotando para a humanidade. A escolha é de vocês. Mas acho que vocês já escolheram! Não conseguiram se apartar dos vícios e prazeres, afinal essa é a vossa natureza, foram feitos para se deleitarem.

Respondi:

— Mas não podemos ser escravos dos prazeres, não nos completa. Nada na vida humana sacia essa sede, que sentimos desde nosso nascimento.

— Garoto, garoto! Olhe para mim, outros dizem que fui o maior dos rebeldes! Mas Ele nos enganou. Ele nos traiu! Os anjos eram a criação perfeita, apenas abri os olhos dos meus irmãos. Ele não é justo ou perfeito, é cruel e vingativo. Ele virou as costas para nós e confiou na sua nova criação: os homens, que o odeiam e o rejeitam. Suas vontades não são mais escutadas. O seu único filho foi assassinado pelas suas próprias criaturas. Eu não sou o traidor ou enganador! Apenas tirei o véu da mentira. Veja no que me transformei! Meu corpo espiritual está disforme e sujo, essa é a minha pena. Eternamente sem a presença d'Aquele que me criou. Muitos naquele dia estavam comigo, então suas almas ficaram sem a luz, mas libertas do cárcere.

E me perguntou:

— Por que Deus ama tanto os homens? Vocês não merecem, vocês o envergonham. Não são nada!

Falei:

— Um dia me disseram que Deus criou tudo, o Céu e a Terra, em uma única forma, para que não houvesse distinção, nem classes ou divisórias, todos têm a mesma importância perante Ele. Então tudo é divino, pois

dentro de cada ser existe a centelha do Criador!

— Não, menino, não! Vocês são apenas um capricho, uma ilusão d'Ele. É o que Ele faz: brinca como se nós fôssemos seus brinquedos. Olha, não precisamos mais d'Ele, somos livres!

— E olha só no que você se transformou!

— Eu poderia levá-lo comigo agora, garoto! Mas vou deixar você ir, quero provar a Ele que vocês não têm redenção alguma! Agora vá e leve seu amigo!

Nesse momento, Astreu voltou à normalidade. Então o abracei aliviado e saímos dali correndo. Fomos muito adiante sem olhar para trás e a rã voltou para as profundezas do poço, onde cessaram os gritos.

Estávamos ainda andando quando percebemos, ao nosso redor, dois grandes cães de pelos negros e olhos vermelhos. Estavam nos seguindo, o tempo todo nos ameaçando. Eles permaneciam um pouco distantes, mas suas iras eram sentidas na pele! Astreu, como forma de proteção, ficou andando em círculos ao meu redor, rosnando para os cães malignos.

Então, de repente, uma grande coruja branca voou por cima de nossas cabeças, com seu grito mortal. Astreu baixou a cabeça, demonstrando muito medo. Já eu fiquei firme, tinha que ser forte! A coruja pousou em nossa frente, dando início à metamorfose, transformando-se em um homem desfigurado, com longos cabelos brancos, olhos grandes e negros. A pele espinhosa parecia com o diabo-espinho do deserto, as garras eram de abutre e a mandíbula de uma hiena, aparentava ter dois metros de altura.

Então a anomalia, sorrindo, falou:

— Olá, pequeno, para onde estão indo?

Respondi:

— Para o mais longe possível daqui. — Meu corpo ficou gelado. — Quem

é você?

— Sou a aprovação dos homens, sou o portal para a passagem, levando-os para seu destino final. Não tenha medo, ainda não é o seu crepúsculo! Estou na sua presença pelas ordens e autoridade d'Ele, para que você seja a testemunha e o despertador de outros olhos.

— Eu sou apenas um garoto, quem irá acreditar nesse desvaneio?

— Veja, tudo isso existe! Oculto a vocês, mas revelado nas palavras e nos profetas. Essa é a realidade eterna! E todos terão o grande encontro. Nesse dia, haverá o grande despertar! Então exclame, grite, fale a todos que vivam uma boa vida! Que foi dada a vocês como presente, mas nunca, jamais! Preencham os seus vazios d'Ele com o que é inútil e passageiro, pois o mundo esqueceu o que realmente é valioso.

Então falei:

— Mesmo que eu fale a verdade, mesmo para aqueles que acreditam, será algo muito distante, irreal. Seria a mesma coisa que gritar em um deserto.

—Sim, eu entendo suas lamentações! Eles não veem, não percebem! Poucos têm essa sensibilidade. Antes da minha presença, envio sinais de preparação e de conforto! São detalhes que passam despercebidos. As melhoras repentinas no leito de morte, o silêncio absoluto antes das tragédias e sinais gloriosos nos céus são alguns deles, mas muitos não enxergam além. Simplesmente se afogam ainda mais no desespero da vida humana.

E continuou:

— Ícaro, mesmo gritando no deserto, há alguns pequenos seres, os despercebidos os rejeitados, os "enterrados" nas areias do mundo, estes ouvirão. Agora vá! Devem continuar e não olhem para trás, prossigam a caminhada.

A estrela cadente

Andamos para o Sul. A paisagem logo começou a mudar, e vimos ao horizonte uma espécie de miragem. Uma floresta linda e suntuosa com árvores, lagos, cachoeiras, animais de todas as espécies, um oásis! Então corremos como se aquele lugar belíssimo fosse sumir a qualquer instante e não podíamos perder aquela oportunidade.

Desse modo, conseguimos chegar e entramos naquele paraíso! O cheiro de natureza refrescava as nossas gargantas e tudo era muito verde. Andamos um pouco mais adentro e, no centro da daquela floresta, vimos uma bela e gigante árvore, com folhas vermelhas e frutas amarelo-ouro. Aproximamo-nos e tocamos a árvore, que emanava mel do seu tronco.

Então escutei uma voz, dizendo:

— Bem-vindos!

E vimos logo acima nos galhos da arvore um camaleão vermelho camuflado nas folhas da árvore, que disse:

—Eu sou o leão da terra, sou o guardião do fruto da vida, que é dado apenas aos escolhidos. Ícaro, eu estava à sua procura, tenho um presente divino para você.

Nesse momento, ele mudou de cor e ficou amarelo:

— Pegue a fruta da árvore e, quando chegar o momento, coma e receba a divindade eterna!

Fiquei com um pouco de receio, mas fiz o que ele disse.

— Obrigado! —respondi.

Ele continuou:

— Não pare sua jornada, pois a luz que vence a escuridão espera por você!

—Mas como eu irei saber o momento de comer o fruto?

— Nós não escolhemos os momentos, Ele está contido no tempo e o tempo é quem nos escolhe.

Então seguimos, eu e meu fiel amigo, mas não sabíamos das horas e nem do glorioso tempo, que parecia não existir naquele mundo. De repente, começou a escurecer e ainda estávamos andando quando os últimos raios do dia foram embora. Era noite e logo nós avistamos um lago e suas águas refletiam a luz da lua.

Chegamos à beira desse lago, a areia era fina e branca e não dava para atravessar, pois a margem ficava muito longe. Sentamos então na areia para refletir sobre tudo aquilo que já havia acontecido até aqui. *Devo estar sonhando!*

Repentinamente, tive uma sede incontrolável, logo estendi a mão e, pegando um pouco de água, bebi. Nunca tão pouca água saciou tanto a minha sede! E, olhando para o céu, vimos que estava repleto de estrelas. Peguei o fruto da vida do bolso, ele brilhava! Senti no meu coração que era a hora de comê-lo, então o fiz.

Quando terminei de comer, olhei novamente as estrelas, mas uma delas, a mais brilhante, começou a se movimentar. Descendo do céu, ela foi se aproximando pouco a pouco, lentamente. Era uma luz brilhante. Então, parecendo que iria beber água no lago, parou. E dessa luz saiu um ser: primeiro vi a sua sombra, mas logo percebi que era um homem moreno, com cabelo crespo e olhos negros. E me disse:

— Olá, meu irmão!

Perguntei:

— Quem é você?

Ele respondeu:

— Sou aquele que por toda a eternidade vou carregar as dores e a vergonha das chagas dos pregos por amor a meus irmãos. Eu sou o sacrifício e a redenção!

Minha nossa! Ele tinha marcas no pulso e nós pés.

Fiquei com o corpo trêmulo, mas, ao mesmo tempo, senti o amor e a paz que Ele trazia. E continuou:

— Venham comigo. Ícaro, confie em mim. — Então pegou na minha mão e entramos na luz, subimos até as constelações do Universo.

Lá de dentro vi o planeta Terra à nossa frente! Com seus oceanos, continentes e luzes das cidades, que abrigava a todos no mesmo espaço. Mendigos e artistas de rua compartilhando a mesma calçada fria da noite, famílias abastadas reunidas na lareira das grandes mansões, e pequenas crianças famintas, deitadas nas portas dos restaurantes modernos, esperando as sobras de uma noite feliz! E até mesmo leitores à meia-luz, na solidão do seu quarto, sonhando em mudar o mundo!

— Que mundo é esse? Tão cruel e infeliz.

— Vocês ainda não conhecem a felicidade! Vivem ainda em um "inverno rigoroso", apenas vivenciam a alegria, que é momentânea. As chamas que aquecem todos os corações estão aqui em meu peito! Veja, Ícaro, esses são os miseráveis, reis, ditadores e grande políticos corruptos, preocupados em apenas saciar as suas luxúrias! Pisam com seu ódio na cabeça dos pequenos e humildes.

— Então porque o Deus que pode tudo não intervém? Os bons seguem todas as regras, mesmo assim, são os que mais sofrem. Por que não destrói

os maus!?

— Nunca foi sobre regras, e sim corações! Lembre-se, Ícaro, todos a Ele importam! São filhos do criador, ele ama toda a criação, sem distinção, mas as criaturas são livres para até mesmo se autodestruírem! O amor tem que ser genuíno e incondicional, não forçado e nem mesmo comprado. Os seres vivos foram criados e nasceram com esse dom.

— Então de onde vem todo esse ódio?

— Vaidade! Distorce o caráter. O mau é fácil e vicioso! E adoeceu a humanidade, levando muitos à queda. Imagine um garimpeiro peneirando a lama para encontrar ouro puro! É assim a mão divina. O mundo afogou muitos em lama! E Deus é o resgate.

— Onde estamos?

— Nós estamos no firmamento dos Céus — disse Ele.

Então se aproximou um cavaleiro com uma armadura de ouro e prata reluzentes, além de assas de plumagens brancas como um pássaro. Montava um cavalo com pelos prateados e tinha uma trombeta em uma das mãos e uma espada na outra. E o mestre, então, falou:

— É chegada a hora da redenção humana e justiça divina.

Perguntei:

— Então é o fim?

Ele respondeu:

— Não! É o começo do meu reinado e o início da eternidade.

E o mestre diz ao cavaleiro:

— Vá, é chegada a hora!

Então a luz se apagou repentinamente e tudo ficou escuro!

Delírio

Então acordei onde tudo começou. Estava debaixo da laranjeira, vi que o meu corpo era o mesmo de antes. Olho para o lado e vejo Astreu, meu fiel amigo, ainda dormindo. Acordei-o e levantamos. Eu estava tonto e confuso e fiquei um tempo paralisado, tentando compreender o que tinha acontecido.

Então resolvi ir para casa. No caminho, fui me perguntando se tudo aquilo teria sido uma alucinação ou um sonho. Mas parecia ter sido tão real! A caminhada para casa foi lenta e cansativa, olhando para o horizonte, vejo nuvens carregadas no céu nublado, sinto a brisa dos ventos, que trouxeram um cheiro suave de chuva! Já próximo a casa, refleti e falei comigo mesmo:

— Deve haver algo a mais!

Então lembrei da minha mãe, ela sempre dizia que: "Existem portas para lugares secretos que só conseguimos ter acesso fechando todos os sentidos do corpo humano! E abrir os olhos da percepção espiritual, dessa forma seremos convidados para entrar na plenitude! Essa é a realidade desconhecida" Mas como todo ser humano, ainda me recai o peso e a tortura da dúvida.

— Não! Não devo pensar igual aos "olhos cerrados" — era assim como meu avô chamava os que não criam.

Os incrédulos, afinal o que sabem eles sobre os mistérios não revelados? Vivem demasiadamente pelo que apenas veem, são físicos, "normais demais". Apenas olham para um lado da face! Moram em casas escuras e fechadas, eles não mais abrem as janelas para verem a beleza dos jardins. Eles apenas

sobrevivem! Eu preciso de mais, por isso eu acredito!

Parecia que minha cabeça iria explodir. Então cheguei em casa, fechei a porta e não saí desde então. Fiquei em casa por três dias e, durante todo esse tempo, não tomei banho, não comi nada, apenas bebi um pouco de água. Fiquei sentado no chão com meu fiel amigo. Foi um jejum sobre o qual não tive controle e apenas pensava na caminhada até aqui, se foi real um sonho ou alucinação, algo móvel à minha estrutura.

Meu corpo e minha mente estavam em estado de meditação contemplativa, na qual nunca tinha sentido e passado nada igual. No terceiro dia, ventos fortes assolaram a casa onde moro e, lá fora, dava para escutar o uivo dos ventos fortes e os troncos das árvores se quebrando. A casa toda estremecia, parecia que iria desabar.

Depois de um tempo, a tormenta passou e logo veio uma calmaria. Então percebi que, com a força dos ventos, abriu-se uma fresta no telhado e um raio de sol surgiu por ela, descendo e tocando o chão, iluminando toda a casa. Estendi a mão e "toquei o sol" logo me senti vivo, iluminado.

Aos poucos, comecei a sentir forças nas pernas e consegui me levantar. Meu corpo febril começou a se recuperar e os braços ganharam forças novamente. Então abri a porta e fazia um belo dia de sol lá fora. Chamando meu fiel amigo, resolvemos começar uma nova jornada. Viver mais um presente divino, que é um novo dia!

— Vamos, não podemos parar eu disse!

Então saímos de casa e fomos direto para floresta pegar frutas e caçar para nossa sobrevivência. Astreu e eu andamos por muito tempo dentro da floresta densa, o lugar era de difícil acesso. Então, para nossa surpresa, avistamos um pequeno louva-a-deus que estava pousado em uma folha de palmeira. Astreu começou a brincar com ele, que voou, e Astreu o seguiu, andamos mais um pouco e lá estava o louva-a-deus, ele foi mais longe ainda,

e nós o acompanhamos.

Na brincadeira, o louva-a-deus sumiu de repente e, sem esperar, descobrimos ali próximo um lugar, até então, inexplorado por nós; existiam muitas fruteiras e colhemos algumas, logo mais a frente avistamos uma gruta que ficava do outro lado do pomar. Resolvemos entrar e, lá dentro, tinha um lago azul e cristalino. Resolvemos beber dessa água, pois estávamos com sede em razão da caminhada.

Logo vimos no fundo do lago uma luz vermelha se aproximando pouco a pouco. Quando chegou perto da superfície, descobrimos! Era um peixe vermelho que emanava essa luz do próprio corpo. Eu nunca tinha visto nada parecido. De repente, milhares de vaga-lumes tomaram a gruta, com suas luzes resplandecentes parecendo o céu estrelado. Iluminaram a escuridão da pequena gruta. Era um espetáculo da natureza! Ficamos parados, admirando aquela maravilha!

Então me lembrei das palavras do meu avô: "A natureza é a assinatura de Deus". Entendi que aquilo era um sinal, senti que algo grandioso estava prestes a acontecer. Repentinamente o peixe mergulhou para as profundezas do lago e as luzes imediatamente se apagaram, deixando a gruta em total escuridão.

Então, ao sairmos da gruta, já estava anoitecendo e resolvemos voltar para casa. Foi quando escutamos um barulho na mata, ficamos em alerta! Logo avistamos um pequeno carneirinho entre as árvores. Parecia que estava perdido. Resolvemos nos aproximar dele. Ele viu a nossa presença e começou a correr. Então o perseguimos, mas não conseguimos alcançá-lo, pois ele era muito rápido!

O carneirinho subiu em um pequeno morro e fomos ao seu encontro. Escalamos o morro e, quando chegamos ao topo, avistamos uma pequena capela abandonada. O carneirinho, então, olhou uma última vez para trás e

entrou na capela. Astreu e eu nos aproximamos e entramos, e logo observei que o carneirinho havia sumido. *Será que eu estou ficando louco!*, pensei. Logo minha atenção se voltou para a capela.

Ela estava em ruínas, parte do telhado havia caído, o altar estava todo danificado e o piso precisava de reparos. Então veio uma voz na minha consciência que dizia: "Reconstrua o meu templo".

Que voz era essa? Isso ficou em minha cabeça e não conseguia pensar em outra coisa. Tentei voltar para casa, mas era como se os meus pés estivessem "ancorados" ali. Então resolvi fazer o que minha consciência mandava. Comecei a trabalhar e não voltei mais para casa até então. A capela me serviu como moradia: o chão era minha cama; minhas roupas rasgadas com o tempo eram o meu cobertor; quando sentia fome, comia frutas; quando sentia sede, bebia água do lago.

Comecei o trabalho duro, reformando o telhado. Astreu me ajudava fazendo companhia para mim e me animava quando estava pensando em desistir. Tirei toda a madeira necessária da floresta. Lembrei-me do meu avô. Assim, toda árvore que eu derrubava, plantava outra no lugar!

Terminei o telhado em três dias e então fui refazer o piso de madeira, o qual consegui finalizar em dois dias. Fui para a parte final, que era o altar, e o refiz em um dia. Em seis dias, terminei a reforma da igreja.

Quando terminei, descansei do trabalho. Fiquei deitado, em cima do altar, olhando para o teto, escutei poucos pingos de chuva caírem sobre o telhado, o barulho era leniente! Logo após, levantei, ajoelhei-me em frente ao altar e comecei a rezar. Foi uma oração sincera e humilde, pedindo a Deus compreensão e força para lutar e não perder a fé. "Mesmo com a tempestade mais destruidora querendo devorar o nosso barco, manter o equilíbrio em Cristo é necessário!" Então começou a chover forte lá fora.

Estrada reta

Estávamos dentro da capela, ainda chovia muito lá fora, e Astreu começou a se comportar de maneira diferente, pulando e latindo. Eu nunca tinha visto ele assim, parecia feliz e ansioso. Repentinamente, ele saiu correndo pela porta da capela, que estava entreaberta. Fiquei preocupado e fui atrás dele, lá fora ele ficou um instante parado e latindo para floresta e, então, correu para dentro da mata escura, debaixo da tormenta.

Eu corri atrás dele, o chamava, pedia para ele parar, mas ele não ouvia. Era como se estivesse indo encontrar alguém e estava determinado para isso! Foi uma corrida longa. Tentava alcançá-lo, mas não conseguia! Os galhos de arvores e os espinhos das flores cortaram meu rosto e meus braços na corrida, sangue descia do meu rosto e meus pés descalços estavam todos feridos com as pedras e os espinhos da mata.

Mas continuei, pois não podia deixar meu amigo ir embora! Eu já estava muito cansado quando, finalmente, ele parou! Astreu ficou estático, parecia que tinha chegado ao destino ao qual foi "chamado"! Aproximei-me e logo vi, à nossa frente, uma estrada reta que ia até o horizonte e era construída de alexandrita, uma pedra rara e preciosa.

Nesse momento, a chuva também cessou e os raios de sol surgiram, iluminando a estrada, que mudava em múltiplas cores, conforme a luz caía sobre ela. Era incrível! No meu coração, senti que era o caminho que foi preparado para mim, até mesmo antes do meu nascimento. "Todos nós temos a estrada precípua a percorrer" quando estávamos prontos para dar o primeiro passo naquela estrada, sentimos algo se aproximar de onde

estávamos. Sombras e vultos negros começaram a dar voltas ao nosso redor e não conseguimos mais nos mexer. Comecei a sentir-me sufocado, não conseguia gritar, nem mesmo falar! Logo um mau cheiro de carne podre tomou conta do ambiente e moscas começaram a aparecer de todas as partes, agarrando em nossas peles.

Era uma força maligna e ela não queria que começássemos a caminhada. Então fechei os olhos e comecei a uma oração, pedindo ajuda para combater o mal que nos cercava. Naquele momento, até meus pensamentos estavam desordenados! Era uma barreira sobrenatural. Foi quando percebi que estava no meio de uma batalha espiritual, mas para o criador não é necessário palavras ou pensamentos, somente o coração! Então Deus ouviu minhas preces "silenciosas".

Olhei para meu amigo Astreu e todo o seu corpo brilhava. Então ele soltou um uivo tão alto que os pássaros dos montes voaram! E todo aquele mal sucumbiu, desapareceu, deixando nossos corpos livres. Finalmente nós começamos a caminhar sobre aquela estrada linda e ao mesmo tempo misteriosa!

Toda aquela chuva não molhou a estrada, estava seca e iluminada. Em todo o redor era um silêncio absoluto, parecia que os animais da floresta estavam em contemplação plena. Durante a caminhada, parecia que a estrada não tinha fim, estávamos muito cansados e, quando pensava em desistir, vimos cair dos céus uns pequenos fragmentos brancos, parecidos com a neve, que caiam lentamente na estrada.

Fiquei curioso, então peguei um e resolvi comer um pedaço: tinha gosto de pão e logo, como em um passe de mágica, senti o meu corpo revigorado! Todo o cansaço, medo e tristeza tinham sumido, assim como os arranhões e o sangue do meu corpo.

Dei um pedaço a Astreu, que também comeu, e continuamos a

caminhada. Andamos um pouco mais, então tivemos uma grande surpresa. À frente, avistei um altar feito de pedras simples, bastante alto, com seis metros de altura. A estrada terminava ali, naquele altar. Decidi escalar aquelas pedras e o meu fiel amigo ficou embaixo, à minha espera.

Quando cheguei ao topo, o que eu vi me deixou atônito! Lágrimas caíam dos meus olhos. Em cima do altar, tinha o livro de Eclesiastes e o fruto da árvore da vida.

Então tudo foi real.

Repentinamente, escutei sons de trombetas vindos do céu! Chuvas de raios-relâmpagos caiam na superfície da Terra. Então como uma força que retira o véu celeste, vi o cosmos! As galáxias estavam próximas umas das outras, circundando a fronteira do globo terrestre! Logo meu corpo começou a levitar ao encontro daquele enigma! Uma descomunal nuvem água-viva brilhante foi forjada diante dos meus olhos.

Vi, no interior da nuvem, uma essência! Tinha um corpo que fluía multiplicas cores! Logo o eixo se transformou em um homem. A divindade estava de braços abertos, O tempo parou! O mundo estava em enlevo! Vozes encantadas diziam:

— Celestial! Divino! Era incrível!

Eu estava estático, suspenso na amplidão. Olho para baixo e Astreu subiu em cima do altar, observando a graça!

— Hoje venho como promessa, em segredo, para cumprir o reavivamento dos ossos ao vento, pois é o dia do juízo e da balança eterna. Os que estão preparados e leves de espirito me abracem! Mas os outros que carregam o peso, primeiro deixem o fardo e estarão raros! E preparados.

Senti no meu coração um amor e emoção que nunca sentira antes e todo o vazio da alma foi preenchido! Era o grande dia. Pensei: *Eu não estou louco!*

Senti tudo à minha volta mudar, tudo era grandioso! Era como se toda a natureza se transformasse! As cores eram mais vivas, os sons dos cantos dos pássaros se tornaram divinos aos nossos ouvidos, a brisa dos ventos parecia nos abraçar e o perfume das flores era sentido na alma. Então entendi que tudo sempre foi o Criador.

Cobri os meus olhos com as mãos, pois eu não era digno de olhar a Sua glória! A luz que Ele emanava era mais forte do que o sol. Perante o Divino, senti-me na responsabilidade de confessar em nome de toda humanidade, com a voz ainda trêmula, que não estávamos prontos!

E continuei:

— Somos pecadores, egoístas e perversos, precisaríamos de mais mil anos de oração, humildade e sabedoria. Para, por fim, estarmos na Sua presença!

Então, com uma voz de trovão, Ele respondeu:

— Onde reinou o pecado, transbordou a graça.

Nesse momento, milhares de anjos desceram dos céus, seres que emanavam a própria luz! Tinham seis asas e vários olhos no seu corpo resplandecente. E cantavam repetidamente:

— Quem é o Príncipe da Glória? Venham as portas do seu castelo forte e imutável!

Então o Eterno falou:

— Você é testemunha da colheita da imortalidade! Venham até a mim todas as gerações que não sucumbiram as revoltas do mundo! Meus irmãos! É chegado o novo tempo.

O velho sábio

Em um fechar e abrir de olhos, encontro-me em meio a uma plantação de algodão. Um silêncio e tranquilidade tomavam conta daquele lugar. Com a brisa do vento, o algodão voava pelo céu azul. Então olhei para o meu corpo e ele estava glorificado novamente. Meu amigo Astreu também estava transformado, e nós ficamos atônitos!

No final da plantação, ao horizonte, vimos uma casinha pequena, humilde, feita de madeira e barro. Acima dela, pudemos observar uma única estrela; era a estrela da manhã, brilhante no céu. Andamos em direção à casa e, quando ainda dávamos os primeiros passos, milhares de abelhas sobrevoam a plantação e, passando por nós em alta velocidade, sem nos tocar, entram na pequena casinha! Então aos poucos nos aproximamos da pequena casa e, lá dentro, escutamos um barulho. Resolvemos nos achegar um pouco mais. A porta estava entreaberta e, empurrando-a lentamente, tivemos uma grande surpresa! Dentro da casinha, não havia uma única abelha, mas lá estava sentado um senhor solitário e calmo, os seus gestos eram finos e lentos, não tinha pressa ou rispidez. Ele tinha cabelo e barba longos e brancos. O senhor aparentava ser bem velho e estava tecendo um cobertor em um tear antigo de madeira. De repente, Astreu correu em sua direção e começou a lamber os seus pés. O senhor sorriu e disse:

— Bom amigo! Sente-se, Ícaro — falou o velho.

Eu senti que tínhamos uma ligação. Conhecia aquele senhor! Mas não me lembrava de onde.

— Eu estou terminando — disse Ele. Então terminou de bater o tear,

estendeu a mão e me deu um cobertor de presente:

— Pegue, fiz para você.

E continuou:

— Pequenos gestos são tão importantes quanto salvar um homem de um incêndio!

Fiquei me perguntando quem era ele e onde eu estava.

Ele continuou:

— Vou lhe fazer uma pergunta, meu filho. Qual é a maior riqueza para o ser humano?

Respondi:

— Talvez a sua saúde

— A saúde provem do corpo, que é frágil e breve, mas a sua energia, o seu espirito, é que move toda essa estrutura humana. Os homens são como a árvore-da-felicidade, ela é linda, mas é a árvore mais difícil de ser cultivada, pois ela é suscetível a ataques de pragas externas. Essa árvore necessita da luz do sol todas as manhãs para se fortalecer, e de um solo fértil para se desenvolver completamente. Ela precisa de cuidados que só o jardineiro que a plantou pode ter esse amor pela sua criação. Ícaro, o mundo afasta-se da presença do Criador e depois, na hora da angústia, culpam Ele por seus sofrimentos! Por que os homens têm tanto medo?

Fiquei surpreso com tudo que ele me disse, parei para refletir por alguns segundos, então respondi:

— Talvez eles decidiram fechar os próprios olhos e viver as suas vidas internamente, julgando o que é certo ou errado, é muito mais confortável e fácil se esconder. Enxergar a verdade, para muitos, é um peso muito grande a se carregar.

— Muito bem, Ícaro. Vejo sabedoria em suas palavras.

— Tive uma educadora sábia que, em grandes dias de luta pela sua própria vida, com paciência e mansidão, me ensinou a crer nas letras de um livro antigo. Ela sempre dizia: "Deus, palavra pequena, mas com a força do rugido de um leão, é capaz de abalar as estruturas do mundo".

— O amor é incondicional! Não deseja nada em troca, existe desde a criação dos mundos, é o alicerce de toda a criação. Os seres vivos foram criados pela graça divina! Mas muitos, meu filho, renegam esse dom, escondem-se do divino! Vivendo suas vidas vazias fora da presença do próprio Criador.

"Mas a casa do Pai sempre está aberta para seus descendentes! A mesa está posta e farta, mas os filhos que foram para longe devem voltar com o arrependimento sincero, para arar e plantar, logo então colher novos frutos da terra que é herdeiro. O patriarca é clemente, por isso é paciente e generoso. Ama, por isso educa! O filho pode voltar para casa, com o coração sincero, por saudades e amor ao Pai, ou ser trazido pelas águas sujas da correnteza do mundo. Então emerge para sentar-se novamente a mesa, junto ao seu Pai, porém o filho mais rebelde agoniza pelas geleiras do vazio. O pai, sabendo disso, manda o seu melhor servo para resgatá-lo e o filho nega-se a voltar para casa, por orgulho e vaidade, então sucumbe, na solidão do frio eterno".

Fiquei mais confiante com a conversa. E também fiz uma pergunta:

— Quem é o senhor?

Ele sorriu e respondeu assim:

— Eu sou Aquele que vocês procuram nas orações, nos pequeno altares das casas, nos templos e nos montes; de geração em geração, vocês Me procuram. Eu estou em tudo, Ícaro.

Então abri meus olhos e entendi, naquele momento, que eu estava

falando com o próprio Criador! Caí de joelhos na Sua presença, a força, o amor e a caridade que vinham dele eram incríveis.

— Levante-se, meu filho, Eu sempre estive na presença de toda a criação, acalmando as ondas da tempestade, vagando entre as montanhas do mundo e até mesmo na chamas de uma pequena vela acessa no canto de um quarto escuro. Meus ouvidos são como o vento: estão em toda parte!

Nesse momento, abraçou-me e disse:

— Uma casa pode cair em cima do seu dono, mas as cicatrizes o tornarão mais experiente e forte, então se levantando, reconstruirá a casa com um alicerce mais resistente, e em terreno mais firme e límpido! “Perdas nos reconstroem”.

— Vamos sair, respirar a brisa lá fora, pois está um dia lindo!

Astreu e eu saímos primeiro da casinha. Então, quando Ele saiu, o sol iluminou seu rosto, que brilhava como um espelho que refletia a luz do sol! Sua aparência ficou muito mais jovem, cabelos pretos e barba curta.

— Eu sou o que Sou — disse Ele!

Então, apontando para a plantação de algodão, falou:

— Olhem! Estão chegando!

Olhei em direção à plantação e estava vindo uma multidão de pessoas. Ele disse ainda:

— Veja, o meu filho já fez a colheita!

Agora entendi onde estávamos!

Então tive a maior surpresa da minha vida. Em meio à multidão, estava minha mãe e meu avô, ambos em corpo glorificado. Mas os reconheci, corri em direção a eles e abracei os dois, chorando de alegria!

— Nos reencontramos, que saudade! — eu disse.

— Esse é o mundo primordial, de onde advém todas as histórias fantásticas que na realidade humana são entendidas como loucura! Que felicidade, meu filho! — concluiu meu avô.

Então minha mãe, com um sorriso no rosto, afirmou:

— Tudo tem seu propósito e tempo. Fomos chamados primeiro para o despertar. Apenas acordamos mais cedo. Você veio agora!

E continuou:

— Quero que você conheça alguém.

Logo se aproximou um homem alto e branco e minha mãe falou:

— Esse é seu pai!

Então o abracei.

O homem que era meu pai disse:

— Finalmente nos encontramos! O meu ser partiu antes de você nascer, o meu corpo sucumbiu ao álcool. Então não pude ficar, abreviei a minha vida na Terra, pulei o chamado natural do nosso Criador, mas, como a bondade transborda sobre a criação, fui resgatado e estou tendo esse novo recomeço pela graça divina.

— Aqui é o lugar dos encontros — disse o Criador!

E continuou:

— Venham comigo!

Todos nós o seguimos, andando em passos lentos. Fomos para trás da casinha, que era de uma natureza de beleza sem igual. O Senhor falou:

— Vejam! Sintam, esse é o valor da vida! A simplicidade muitas vezes ignorada. Vocês nasceram em um mundo criado por minhas mãos, para apreciarem e amarem junto a mim essa dádiva que, no princípio, eu chamei de vida! Qual o pai que não quer que o filho corra nos campos de lírios com

ele? Mas muitos não compreenderam e destruíram suas vidas, jogando fora esse presente.

Mais adiante, Ele subiu em um pequeno morro, parou e disse:

— Antes, cresceis na graça e sejam parte do meu espírito!

Então foi para o outro lado. Nós subimos também e, quando chegamos ao topo, vimos uma praia de águas cristalinas e calmas. Em frente à praia, estava Ele. Porém, agora, no corpo de uma criança, um menino! Aparentava ter seis anos de idade. Estava lá parado, olhando para o mar. Dessa forma, virou e disse sorrindo:

— Venham comigo! Não tenham mais medo. Vamos mergulhar para a vida! Esse é o começo da fraternidade inabalável!

Então mergulhou no mar! E todos nós, os seres espirituais, o acompanhamos, para sermos novamente um único só verbo, mergulhamos para a glória eterna.

Fim

Sumário

Resumo

Astrônoma

O lenhador

Castelo de nuvens

Lugar santíssimo

Sabedoria

O poço

A estrela cadente

Delírio

Estrada reta

O velho sábio

Sobre a Viseu

Sobre a Viseu

Essa e outras obras em:

editoraviseu.com

Saiba mais em:

editoraviseu

Contatos:

contato@editoraviseu.com

Quer enviar sua obra para nossa avaliação?

originais@editoraviseu.com